

APRESENTAÇÃO – MÚSICA NA AMAZÔNIA

Líliam Cristina Barros Cohen

UFPA

Sonia Maria Moraes Chada

UFPA

Tainá Maria Magalhães Façanha

UEPA

Este dossiê proporciona reflexões acerca da pesquisa em música, considerando aspectos históricos, institucionais, éticos, plurais e dinâmicos particulares da região amazônica. As questões de interesse se relacionam com: a produção, criação, consumo e circulação de música; a transmissão musical; a musicalidades dos povos originários e de tradições afro-amazônicas; os trânsitos musicais de grupos imigrantes; os acervos de som e música; os processos criativos múltiplos e trânsitos musicais na Pan-Amazônia. Tais questões emergem nos campos da pesquisa em música realizadas no âmbito do Laboratório de Etnomusicologia (LabEtno), da Universidade Federal do Pará - por meio dos Grupos de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA) e Grupo de Estudos sobre a Música no Pará (GEMPA) - e do Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (GEMAM), da Universidade do Estado do Pará.

Nesse cenário, nos interessou dar a conhecer e refletir acerca dos protagonismos dos povos pan-amazônicos em torno das pesquisas sobre si mesmos, bem como os contextos de salvaguarda de seus bens culturais imateriais. Considerando a proximidade do evento de grandes proporções, Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30), a ser realizado na cidade de Belém-PA, importou-nos discutir as relações entre música e meio ambiente, racismo, colonialidade, violências múltiplas, epistemicídios e ética na pesquisa em música.

Considerando a intrínseca relação entre os

povos das águas e das florestas e sua prática musical, os estudos sobre som e música na região amazônica precisam conceber o entorno contextual da territorialidade, ancestralidade e dinamismo que se agregam a esses saberes. Os textos elencados para este dossiê apresentam, também, facetas de resistência ao avanço das frentes de transformação e assimilação dessas populações aos ideais neoliberais, promovendo desbalanço nas estruturas filosóficas de base das comunidades tradicionais que, por sua vez, promovem desequilíbrios e até extinção de repertórios musicais. O cenário da urbe amazônica oferece vieses distintos, consolidando complexidades sonoro-musicais oriundas da grande diversidade de práticas musicais que se deslocam e se encontram nas pequenas e grandes cidades amazônicas, produzindo cenários musicais únicos.

Tendo em vista a grandiosidade geográfica, suas complexas relações e a enorme diversidade cultural, social e a biodiversidade, os desafios que se impõem na condução de pesquisas sobre música na Amazônia são imensos. Nesse ambiente, ressalta-se o papel relevante de instituições de ensino e pesquisa e da formação de pesquisadores dentro e fora da academia, oferecendo protagonismo aos pesquisadores amazônidas ao falar de suas próprias práticas musicais. Para além do fortalecimento da pesquisa na região, cumpre mencionar a importância de parcerias com as instituições de pesquisa nacionais

e internacionais no fomento e desenvolvimento regional. Ademais, vale destacar as pesquisas sobre a região amazônica realizadas fora da região e a importância do diálogo e retorno dessas pesquisas para os povos amazônidas.

A primeira parte do dossiê é composta por artigos que abordam práticas musicais amazônicas em sua complexidade, considerando o fazer musical de forma holística, agregado aos demais elementos da cultura que formam um sistema musical, para muito além meramente da estrutura sonora (Chada, 2007). No artigo de Evelyn Tainá de Souza Silva, intitulado *A marcha é para andar e o samba é para pular: múltiplos acessos e a aceleração do andamento nas músicas dos Bois de Máscaras*, a análise das transformações na musicalidade dos bois de máscaras parte do entendimento da relação entre os amazônidas e os biomas que o cercam, a intrínseca relação dos mesmos com o território das águas e das florestas e como esses elementos vitais permeiam os repertórios musicais, mesmo nos processos de mudança cultural e inserção do que a autora chama de “hipermodernidade amazônida”. No contexto das reflexões sobre epistemologias musicais, Marcos Alan Costa Farias apresenta uma análise da complexidade das relações entre música e dança na prática musical Aiué, da Comunidade Quilombola Jauari, do Território Quilombola Erepecuru, no município de Oriximiná, no estado do Pará. O autor, no artigo *Reflexão etnomusicológica/coreológica a partir de práticas quilombolas no Jauari (PA)*, menciona as idiosincrasias que congregam o corpo e os sons musicais, tornando-os intrinsecamente relacionados.

A segunda parte do dossiê apresenta artigos que discutem aspectos específicos dos processos criativos de compositores e compositoras amazônicos e brasileiros associados a esses. Nestes artigos, aspectos como idealização de uma estética sonora amazônica são discutidos em torno do circuito artístico amazônico e de suas relações com os demais estados do Brasil. No artigo *A música indígena na perspectiva de duas mulheres artistas originárias do Brasil*, Djúena Tikuna e Anarandá Kaiowá: interpretando performances territorializadas e a construção de espaços sônicos, os autores Rafael Mattos Petrucci da Silva e Marília Raquel Albornoz Stein apresentam reflexões sobre as produções

musicais das artistas indígenas mencionadas, abordando aspectos fortemente relacionados às suas performances, como: a ancestralidade, a língua, a territorialidade e o ativismo em prol do direito de viver dos povos indígenas. Colocando luzes nos processos de recebimento de canções denominadas hinos, a autora Fernanda Cougo Mendonça apresenta em seu artigo *Luiz Mendes e os hinos: notas de uma (voz) poética daimista amazônica* o universo xamânico de emergência desses cantos, contextualizando-os no rito do Santo Daime e dando voz ao líder espiritual Luiz Mendes, da Comunidade, no estado do Acre. Clayton Vetromilla, em seu texto *Guerra-Peixe e o Long-Play ‘O Canto da Amazônia’ (1969): transcrições e peças originais*, faz uma análise sobre o processo de concepção, difusão e consumo do Long-Play “O canto da Amazônia”, lançado em 1969, em comemoração aos trezentos anos da cidade de Manaus e organizado por Guerra-Peixe. O LP contém lendas e canções amazônicas, especialmente de Waldemar Henrique, mas também há obras dos compositores manauaras Claudio Santoro, Pedro Amorim e Arnaldo Rebello, além de obras de Villa-Lobos, Aloysio de Alencar Pinto e harmonizações de Guerra-Peixe. Em sua análise, o autor propõe uma interpretação da construção de uma estética sonora que correspondesse a uma ideia de Amazônia, concretizada na produção do LP, voltado para o público regional e nacional.

O bloco de artigos seguinte apresenta trabalhos com temáticas relacionadas com as subáreas musicologia histórica e arqueomusicologia, em diálogo com a etnomusicologia. Considerando a região amazônica como terra habitada há pelo menos doze mil anos pelos povos originários, estudos que evidenciem vestígios desse passado sonoro constituem janelas para compreensão do ontem e do hoje nos fazeres sonoro-musicais dos povos originários amazônidas. Na esteira dos trabalhos de Barros e Venturieri (2021), o artigo de Yannick Wey e Edilson Curuaia, *Claimed from the Depths of the River Curuá: Wooden Trumpets in Amazonia and Approaches to Revitalization Based on an Archaeological Find*, apresenta a análise de um trompete encontrado no Rio Curuá por um pescador e posteriormente doado ao Museu Paraense Emílio Goeldi pela família Souza e Silva. No artigo é apresentada uma proposta de análise organológica e representa um primeiro passo

na reconstrução do passado sonoro-musical dos povos da região do Médio Xingu, onde o autor Edilson Curuaia habita com seu povo. No artigo *A Música na Belle Époque decadente: reflexões sobre o gosto musical na obra de compositores paraenses de 1912 a 1940*, as autoras Aline da Silva Pedrosa e Dione Colares de Souza abordam o cenário da produção editorial em Belém, a partir da análise de partituras impressas na cidade, cujos originais estão depositados na Coleção Vicente Salles, no Museu da UFPA. O artigo revela as estratégias de produção, circulação e consumo de música impressa em Belém no período da derrocada do Ciclo da Borracha, publicadas entre 1912 e 1940. A análise possibilitou a percepção do gosto musical e dos principais gêneros musicais consumidos na época, bem como a produção composicional masculina e feminina, revelando faces das relações sociais do período.

O artigo de Gabriela Santos Damasceno e José Ruy Henderson Filho constitui o último bloco da sessão de artigos, abordando, por meio da análise documental, pesquisas realizadas no contexto de um curso de formação de professores de música. A pesquisa na formação docente em música: uma análise temática dos TCCs da Licenciatura em Música apresenta resultados de uma pesquisa documental e bibliográfica a respeito dos trabalhos finais do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará, considerando suas temáticas, linhas de atuação, vínculo com as linhas de pesquisa da referida universidade e com os grupos de pesquisa presentes na mesma.

O dossiê conta, ainda, com obras musicais autorais publicadas juntamente com texto explicativo sobre os referidos processos criativos. Este bloco inicia com a obra *Segredo Milenar - Kwásawa kuxíímawára*, da compositora indígena Deise Henrique, da etnia Baré, residente na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas. A obra foi escrita para o Festival Festribal, realizado na cidade em que reside, e tem como base as tradições milenares do povo da compositora. A segunda obra, *Olhos de Igarapé*, para piano solo, de Líliam Cohen, apresenta como elemento criativo disparador a forte conexão da autora com as águas e florestas da terra natal de sua família, nos arredores do município de Castanhal, no estado do Pará.

Este dossiê temático teve como objetivo dinamizar e oferecer à sociedade resultados sobre a pesquisa em música na região amazônica, feita ou não por pesquisadores amazônidas, colocando em cena debates sobre aspectos focais que perpassam as práticas musicais amazônicas, como: a territorialidade, ancestralidade, processos criativos e dinâmicas culturais em música. Espera-se que, a partir deste dossiê, novas demandas por pesquisas em música na e sobre a Amazônia sejam anunciadas neste e em outros veículos de comunicação científica, ressaltando a centralidade da música para os povos amazônicos e sua intrínseca relação com os saberes e fazeres de seus povos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Líliam Cristina; VENTURIERI, Leonardo Vieira. **Arqueologia musical amazônica**: catálogo de instrumentos tapajônicos e marajoaras pré-cabralinos do Museu Emílio Goeldi/ Museu Nacional. Belém: Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1i_ZnkPdGoKHr6Hih_SYCOnNMje4Othao/view>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CHADA, Sonia. A Prática Musical no Culto ao Caboclo nos Candomblés Baianos. IN: III Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: EDUFBA, 2007. p. 137-144. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Sonia_Chada-pratica_musical-culto_candomble_caboclo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Líliam Cristina Barros Cohen é pianista e etnomusicóloga, Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), do Programa de Pós-Graduação em Música, na modalidade de Mestrado Profissional (PROFMUS), e da Faculdade de Música do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará. Lidera

o Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA)/CNPq e coordena o Laboratório de Etnomusicologia da UFPA-LABETNO. É pesquisadora PQ 2 do CNPq. E-mail: liliambarroscohen@gmail.com

Sonia Maria Moraes Chada é paraense, iniciou seus estudos musicais na Escola de Música da Universidade Federal do Pará integrando, posteriormente, como oboísta, a Orquestra Jovem e a Orquestra Sinfônica, o Madrigal e o Corpo Docente desta Universidade. É Licenciada em Música (1985) e Bacharel em Oboé (1984) pela Universidade de Brasília. É Mestre (1996) e Doutora (2001) em Música, Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia. Estágio Pós-Doutoral realizado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (2013). Atualmente é Professor Titular, atuando nos Cursos de Graduação em Música e na Pós-Graduação em Artes-PPGARTES e Mestrado Profissional em Música - PROFMUS da Universidade Federal do Pará. Atua principalmente os seguintes temas: etnomusicologia e cultura musical paraense. E-mail: sonchada@gmail.com

Tainá Maria Magalhães Façanha é Professora do curso de Licenciatura Plena em Música e do Programa de Pós-graduação em Música na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Iniciou seus estudos no Instituto Estadual Carlos Gomes, na prática do clarinete e na Escola de Música da UFPA, no canto lírico. É Licenciada em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) (2014). Mestre (2017) e Doutora (2023) em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA. Desenvolve pesquisa nas áreas da Educação Musical e Etnomusicologia. É pesquisadora nos grupos de pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Música (GEPEM) Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (GEMAM). Atualmente é 1ª Tesoureira e representante do Estado do Pará da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem); membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET); Suplente no Conselho Fiscal da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Atuou como pesquisadora do Laboratório de Etnomusicologia da UFPA (2015 a 2024) e Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ (2020 a 2022). Foi representante do Fladem-Brasil na Região Norte e no Estado do Pará (2017-2019).

Foi representante do Conselho Fiscal da Anppom (2020-2021), Representante Estadual da Abem (2019-2021) e do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Etnomusicologia (2021 a 2023). E-mail: taina.facanha@uepa.br